

Patrimônio geológico e urbanização: abordagem integrada em roteiros geoturísticos na Baixada Santista (SP)

Debora Silva Queiroz¹, Maria da Glória Motta Garcia¹, Eliane Aparecida Del Lama¹

¹ Instituto de Geociências, Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas), Universidade de São Paulo, Endereço: Rua do Lago, 562. Email: deboraqueiroz@usp.br, mgmgarcia@usp.br, edellama@usp.br

Palavras-chave: Roteiro geoturístico, patrimônio geológico, patrimônio construído, Baixada Santista

Os locais de interesse geológico são importantes para contar a história geológica de uma região e, em áreas urbanizadas, como é o caso da Baixada Santista (SP), os elementos da geodiversidade podem estar empregados nas edificações. De acordo com Queiroz (2018), nos municípios de Santos e São Vicente o patrimônio geológico e o construído são característicos da área, uma vez que é possível identificar os afloramentos e a utilização desses materiais pétreos na cidade.

Para Hose (1995) o geoturismo vai além da apreciação estética das rochas fornecendo, também, interpretação referente à geodiversidade. Nesse sentido, englobar o patrimônio geológico e o construído em roteiros geoturísticos é uma importante ferramenta para difundir a geodiversidade e auxiliar na conscientização da população sobre a importância de preservar o patrimônio geológico. Assim, essa pesquisa tem o objetivo de apresentar três propostas de roteiros geoturísticos na cidade de Santos e São Vicente. Os pontos foram selecionados a partir do inventário dos locais de interesse geológico e do patrimônio construído (Queiroz, 2018) e apresenta os pontos mais representativos da história geológica da região associados a edificações já conhecidas pela população.

i) Roteiro 1 - Objetivo: apresentar os diferentes litotipos que afloram na orla de Santos e São Vicente e as diversas edificações em que estas rochas foram empregadas; Extensão: ~ 13 km; Duração: ~ 4 horas; Meio de locomoção: carro ou bicicleta. Pontos de visitaço: Museu do Porto de Santos (utilização da rocha gnaiss na base e nas colunas do edifício), Orquidário Municipal (possui construções e solário estruturado com colunas feitas de Granito Santos), Sítio da geodiversidade Granito da Pedra da Feiticeira (afloramento de granito porfirítico), Geossítio Granito Santos (Figura 1A) (mirante e afloramento do Granito Santos), Geossítio Gnaisses Migmatíticos da Praia dos Milionários (Figura 1B) (afloramento de gnaisses migmatíticos), Sítio da geodiversidade Rampa de Colúvio do Engenho dos Erasmos (edificações formadas com blocos de granitos e gnaisses locais) e Biquinha do Anchieta (utilização de gnaiss no entorno da fonte).

ii) Roteiro 2 - Objetivo: evidenciar como o patrimônio geológico através do fornecimento de materiais pétreos para a edificação de prédios ajudou na urbanização da cidade de Santos; Extensão: ~ 3 km; Duração: ~ 5 horas; Meio de locomoção: a pé. Pontos de visitaço: Outeiro de Santa Catarina (Figura 1C) (afloramento de gnaiss milonítico e a primeira residência de Santos), Casa do Trem Bélico (utilização de gnaiss milonítico na estrutura do prédio), Conjunto do Carmo - Igreja da Ordem Primeira e da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo – (utilização de gnaiss milonítico e muscovita gnaiss na estrutura e ornamentação dos edifícios), Casa de Câmara e Cadeia (utilização de gnaiss milonítico na estrutura do prédio), Mosteiro e Igreja São Bento (utilização de granito nas edificações), Geossítio Migmatitos do Terreno Costeiro da Antiga

Pedreira dos Beneditinos (afloramento de gnaiss migmatítico) e Monte Serrat (Figura 1D) (visão panorâmica de Santos e da Serra do Mar).

iii) Roteiro 3 - Objetivo: mostrar a diversidade de rochas exóticas que foram utilizadas nas edificações de Santos por meio de diversos pontos turísticos da cidade; Extensão: ~ 3 km; Duração: ~ 4 horas; Meio de locomoção: a pé ou bicicleta. Pontos de visitação: Outeiro de Santa Catarina (Figura 1C) (afloramento de gnaiss milonítico e a primeira residência de Santos), Catedral de Santos (uso do Granito Santos na fachada e rochas exóticas na ornamentação interna), Palácio José Bonifácio – Prefeitura - (Figura 1E) (utilização de rochas exóticas tanto na fachada quanto no interior do edifício), Igreja Nossa Senhora do Rosário (emprego de rochas exóticas na ornamentação interna), Pantheon dos Andradas (utilização de rochas exóticas tanto na fachada quanto no interior do edifício), Bolsa Oficial do Café (Figura 1F) (presença de rochas exóticas tanto na fachada do prédio quanto no interior) e Geossítio Migmatitos do Terreno Costeiro da Antiga Pedreira dos Beneditinos (afloramento de gnaiss migmatítico).



Fig. 1 – Pontos de visitação dos roteiros. A) Geossítio Granito Santos. B) Geossítio Gnaisses Migmatíticos da Praia dos Milionários. C) Outeiro de Santa Catarina. D) Visão panorâmica a partir do Monte Serrat. E) Palácio José Bonifácio. F) Bolsa Oficial do Café. Fotos D e F: Lauro K. Dehira.

Referências

Hose, T.A. 1995. Selling the story of Britain's stone. *Environmental Interpretation*, 10(2), 16-17.
Queiroz, D.S. 2018. Patrimônio geológico e construído em áreas fortemente urbanizadas: um estudo na Baixada Santista (SP). Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade de São Paulo, Dissertação de Mestrado, 139p.